

♦ PROJETO ♦

VIDAS QUE CONTAM

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2.201 | (16) 3603.6716

ANO 1 | Nº 1
Dezembro/2022

LAR PADRE EUCLIDES
Av. Saudade, 1.577 | (16) 3024-7505

"Tenho o diploma da vida"

O palhaço Parafuso conta sua história no circo, ambiente em que viveu, trabalhou, viveu e conheceu parte da América do Sul

REPÓRTER: MANUELLA SOUZA, LAURA DAVID E LAURIANY BRAQUINO

Parafuso, como era conhecido Antônio José de Almeida, nascido em Frutal, Minas Gerais, cresceu dentro do circo, onde também trabalhou a maior parte de sua vida fazendo trapézio, palhaço e globo da morte. Diagnosticado com Mal de Parkinson, hoje está com 72 anos e mora há dois anos no Lar Padre Euclides, onde vem evoluindo seu quadro clínico através da fisioterapia.



VIDAS QUE CONTAM – Onde nasceu e passou sua infância? ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA – Nasci em Frutal, Minas Gerais, e passei minha vida viajando com o circo.

Como eram seus pais? O que eles faziam? O senhor teve irmãos? Quantos? Meus pais trabalhavam como toureiros de circo em Frutal, e se mudaram para Ribeirão Preto, onde se casaram. Mas não conheci muito a família do meu pai, eles eram bem humildes e não moravam aqui.

O senhor estudou? Até que ano escolar? Em qual escola o senhor estudou? Não consegui estudar direito. Por causa do circo ficávamos pouco tempo em cada cidade, então não me formei, tenho só o diploma da vida.

Como o circo entrou na sua vida? Quanto anos o senhor tinha? Meus pais trabalhavam no circo como toureiros. Já nasci dentro do circo e com 8 anos de idade, estava assistindo a um espetáculo do circo Biriba, gostei muito e a partir dali comecei a fazer parte.

Como surgiu o palhaço Parafuso? O apelido Parafuso surgiu através do meu pai que era conhecido como

Parafuso. Então começaram a me chamar de parafusinho, quando meu pai morreu eu virei o Parafuso, mas não sei como surgiu esse o apelido. Além de palhaço, o senhor também trabalhou no Globo da Morte.

Quais os desafios de fazer o Globo da Morte? Já teve momentos de imprevistos ou incidentes? No circo trabalhei fazendo o trapézio, palhaço e o globo da morte e já aconteceram algumas falhas nas motos quando estava me apresentando e acabei quebrando a clavícula e a perna.

O senhor viajou para outros países fazendo circo? Viajei para 12 países da América do Sul com circo fazendo o globo da morte, trapézio e palhaço

Qual sua melhor memória afetiva do tempo que passou no circo? Foi no Chile, onde conheci minha primeira esposa, que foi assistir um de meus espetáculos e com ela tive duas filhas: Adriana e Natali.

Como se sente sabendo que seu trabalho atingiu e alegrou diversas famílias e crianças pelo mundo? Tenho muito orgulho e felicidade em saber que entregava alegria as pessoas.

Qual parte da sua trajetória na carreira circense que você mais sente falta? E depois já fora do circo? Em que o senhor trabalhou? Quando parei com o circo senti saudades do público por perto e comecei a trabalhar fazendo propagandas de algumas lojas com participações no programa do Léo Oliveira.

O senhor teve filhos? Se sim, quantos? Tenho quatro filhos. No primeiro casamento tive duas filhas, Adriana e Natali. Depois tive um namoro, foi quando nasceu meu terceiro filho, Francis; e minha filha caçula Micaela que é fruto do meu último relacionamento.

Como é a relação do senhor com sua família? Em Ribeirão Preto morei um tempo com um sobrinho no bairro Ipiranga, pois meus filhos são casados e moram em outras cidades, morando aqui apenas a minha filha caçula Micaela, porém todos mantêm contato frequente, tenho uma boa relação com meus filhos. Micaela é quem cuida de minha aposentadoria. Hoje já tenho três netos com mais um a caminho e dois bisnetos.

Há quanto tempo o senhor está aqui no Lar? Esse ano faz dois anos. Entrei no começo da pandemia.

Teve algum motivo específico para entrar no Lar, foi algum problema de saúde? Se sim qual e como foi? Quando descobri que tinha Mal de Parkinson trabalhava no programa do Leo, fazendo propagandas e comecei a sentir muita fraqueza. Um dia um conhecido barbeiro viu que eu estava andando com muitas dificuldades e meu braço tremendo e comentou que poderia ser Parkinson. Fui a um médico que confirmou. No momento da notícia fiquei muito triste por ser uma doença sem cura e porque tive que parar de trabalhar, pois já estava tendo muitas dificuldades para andar e até tomar banho sozinho. Quando entrei no Lar Padre Euclides é como se saísse do inferno e entrasse no paraíso. Aqui me sinto em casa e sou bem cuidado, junto com ajuda da fisioterapia e da minha força de vontade, hoje consigo andar e até mesmo dançar.

Como é viver aqui? sua adaptação foi tranquila? Gosto muito de morar no aqui, é como minha segunda família, minha adaptação foi boa, por ter trabalhado a maior parte da vida no circo já estava acostumado a passar tempos longes da família, mas tenho saudades dos meus filhos. Eles queriam que morasse com eles, mas eu prefiro ficar aqui, minha filha caçula

é a única que mora aqui e sempre que pode vem me ver, e mesmo os que moram longe sempre ligam e mantêm contato.

Tem amigos? O que mais gosta de fazer aqui? Quais suas atividades preferidas? Me enturmei bem no Lar, principalmente por gostar muito de conversar isso ajudou. A atividade que mais gosto de fazer é a fisioterapia, ela vem me ajudando muito na minha evolução do Mal de Parkinson. Gosto de assistir novelas mexicanas, de dançar nas festas que tem no Lar. Acordo bem cedo, às 4h30, porque gosto de caminhar antes de começar as atividades diárias e às 19h30 já estou indo dormir.

Quais são suas atividades favoritas? As atividades que faço para descontrair são assistir novela, fazer fisioterapia, dançar nos dias de bailes, jogar bingo, ir ao teatro e caminhar.

Se pudesse voltar no tempo, mudaria alguma coisa em sua vida? Se pudesse voltar no tempo, eu seria novamente o palhaço Parafuso, que levou o nome de Ribeirão Preto para 12 países fazendo o que eu mais gostava, tenho muito orgulho.

EXPEDIENTE
O Projeto de Extensão "Vidas que Contam" é uma atividade desenvolvida nas disciplinas Técnica de Redação e Reportagem e Oficina de Textos, ministradas na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto. A atividade é realizada em parceria com o Lar Padre Euclides, entidade assistencial dedicada ao acolhimento de idosos, fundada em 1919 pelo padre Euclides Gomes Carneiro.

Orientação
Prof.ª Elivanete Zuppolini Barbi
Prof.ª Tania Regina Cosci

Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (LECOGRAF - Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica)